

ESQUISOGRAFIAS: NO MAR DE DENTRO, O DE VIR REVOLUCIONÁRIO DE UM POEMA

Claudia Rekowsky Bistrichi

Graduada em Artes Visuais Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande, e-mail: claudiaguaranikaiowa@gmail.com

Categoria: Produções culturais e artísticas

Introdução

O presente relato discorre sobre o artivismo do poema ‘No mar de dentro’ e do contexto em que este acontece. Nesta redação sustento que o referido poema se expressa como um *devir revolucionário* em sua singularidade *esquizo-gráfica*, uso esses termos porque utilizo como obras de base, nesta redação, os dois tomos de ‘Capitalismo e esquizofrenia’ (O Anti-Édipo, tomo I, e Mil Platôs, Platô 5, tomo II), os quais foram escritos por Gilles Deleuze e Félix Guattari.

Busquei fazer do corpo teórico deste texto, um *espaço liso*, isto é, uma redação desejante, assim começo falando sobre a *esquizo-análise*, a fim de introduzir a *esquizo-grafia*, posto que esta última é derivação da primeira. Em linhas mais adiante discorro sobre a *axiomática capitalista* que agencia o ‘Projeto Retiro’, encabeçado pela empresa ‘Rio Grande Mineração S.A’, que objetiva explorar toneladas de metais poluentes, como o titânio e o zircônio, na cidade de São José do Norte, no Rio Grande do Sul.

Esta parte do texto se desdobra em sua máxima: a resistência a esse agenciamento de poder realizada pelo movimento ‘Não a mineração em São José do Norte’, uma *maquina de guerra* em que também me integro. O poema ‘No mar de dentro’ foi escrito por mim entre setembro e outubro de 2017, e parafraseia o referido movimento em uma linguagem poética. Enfim, nesta redação me dedico a discorrer sobre a minha experiência criativa ante ao contexto que ela acontece, com uma base teórica deleuzo-guattariana.

Agenciamentos: poder, resistência e poesia

Félix Guattari e Gilles Deleuze, em 1972, publicaram uma obra com o nome ‘O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia’, a qual na época foi uma subversão a psicanálise de Sigmund Freud, e consecutivamente a de Jacques Lacan. Segundo Deleuze e Guattari o *complexo de Édipo*, que diz respeito a uma análise clínica fundamentada por Freud em ‘O mal-estar na civilização’ [entre 1930 e 1936], produziu um Édipo social que reprime o desejo. Os autores se opõem severamente a esses consensos que demarcaram a psicanálise, ante a isso eles propõem a construção de um *Corpo sem*

Órgãos (CsO) que intensifique e potencialize a vida através da *produção do desejo*. Mais adiante, em 1979, Félix Guattari irá escrever um livro intitulado de ‘O Inconsciente Maquínico: Ensaio de Esquizo-análise’ é neste, então, que Guattari dá continuação a esse o conceito que introduziu junto com Deleuze.

Em resumo,

...a esquizo-análise busca desedipianizar o inconsciente e demonstrar que ele é a-edipiano, que ele não é exprimido, representado ou mediado por um teatro ou complexo de Édipo e seu triangulo papa-mamã-eu, e sim, que é uma fabrica com suas máquinas desejantes, bem como entre a produção desejante e a produção social dele não há mediação na medida em que há entre elas uma identidade de natureza em suas diferenças de regime. Isto é, busca reverter a subordinação e a conversão do inconsciente e da sociedade ao Édipo produzida não simplesmente pela psicanálise, mas pelo capitalismo, assim como buscou reverter a ilha santa, o modelo platônico e a identidade e a representação segundo o sentido da lógica a partir, respectivamente, da ilha deserta, do simulacro, da diferença e repetição segundo a lógica do sentido. (FERREIRA, 2014, p. 108).

Nesta redação, o termo *esquizo-análise* sofre um deslocamento para ser usado como *esquizo-grafia*, logo o seu uso não diz respeito a uma crítica clínica (uma psicologia *a-edipiana*), o que se deseja mostrar é uma *esquizo-arte*, na sua singularidade *esquizo-poesia*. Neste prisma,

Esquizo é um processo relacionado aos modos de subjetivação, em que sujeitos e grupos se envolvem consigo mesmo e com o mundo. Essas relações não se impõem como um fundamento e nem como uma raiz edificante, petrificada em uma unidade, esquizo remete à própria dualidade em conjunto, que acaba não sendo dual, mas múltiplo, não há um centro do sujeito, mas multiplicidades em composições e decomposições que falam emaranhados pelo desejo, que produzem efeitos do desejo. Grafias, pois esses corpos em movimentos inventam suas escritas, suas linhas, suas margens, suas passagens experimentais cartográficas... (SANTOS, BRITO, 2016, p. 236).

A esse modo, o poema ‘No mar de dentro’ por ser um *esquizo-poema*, não tem um cunho ideológico, salvacionista, ou até mesmo representativo. Não remete a um texto ‘Uno’, razão, metafísico, a um texto centro do conhecimento. Não houve essa intenção em sua criação, nada meramente representacional, para além disso, foi um poema que partiu de encontros, de afetos, de singularidades, de emoções, foi uma *produção desejante*, espontânea como um *devir*, que se passou entre uma luta desempenhada contra a mineração na Cidade de São José do Norte, no Estado do Rio Grande do Sul (RS).

A cidade que menciono é costeira da Laguna dos Patos e do Oceano Atlântico, por ser contornada pelo mar e pela lagoa, a cidade compõe a Colônia de Pescadores Z2, também ela é a maior produtora do cultivo de cebola no estado do RS, desta forma, a pesca artesanal e a agricultura gera uma renda socioeconômica para muitos moradores e moradoras da cidade. No solo de São José

do Norte, há dois minérios bastante rendosos para investimentos industriais, que são o titânio e o zircônio, dado e essa preciosidade de minérios neste território, a mineradora ‘Rio Grande Mineração S.A’ (RGM), que é uma empresa de capital privado brasileiro, está interessada em explorar tais metais, através de um projeto nomeado de ‘Retiro’, segundo a empresa o empreendimento na cidade irá gerar empregos e impostos (WEISSHEIMER, 2017a).

Ocorre que a cidade está a poucos metros do nível do mar e o terreno é sedimentar, não possui rochas, apenas camadas de conchários, barro, areia e argila, além disso, o lençol freático deste lugar é composto por bolsões com água mineral que abastece a comunidade local. Considerando que a prática extrativista do referido projeto prevê a construção de uma lagoa artificial com *oito metros de profundidade*, sendo que *a profundidade média das lagoas costeiras é de um metro e meio* (GAUTÉRIO *apud* WEISSHEIMER, 2017b, *on-line*), o risco ambiental que se encontra, portanto, é da contaminação das águas com os metais poluentes.

Os minérios quando extraídos, geralmente são exportados para a Ásia, principalmente para a China, e são determinantes à escala produtiva de materiais que contém metais, o titânio, por exemplo, *é muito utilizado em ligas para aplicação na indústria aeronáutica e aeroespacial, e ainda possui a vantagem de suportar altas temperaturas, o que é ideal para mísseis e naves espaciais* (SOUZA, [2018?], *on-line*), já o zircônio, ou mais especificamente,

O dióxido de zircônio na forma de cerâmicas superfortes é utilizado para construir motores para tanques militares. Essas cerâmicas superfortes têm também várias outras aplicações, como em ferramentas de corte rápido para indústrias, facas, tacos de golfe, tesouras, entre outros. (FOGAÇA, [2018?], *on-line*).

Em suma, esse projeto de mineração ‘Retiro’ delega uma *axiomática capitalista* (DELEUZE, GUATTARI, 1997) que se realiza através do Estado, de táticas de captura, e até mesmo através da força militar. Entretanto a comunidade de São José do Norte está disposta a resistir a esse agenciamento de poder. Na cidade estão sendo feitas diversas iniciativas de manifestação, como passeatas – uma no dia 22 de julho de 2017, e outra no dia 20 de fevereiro de 2018 -, elaboração de camisetas, cartazes, faixas... No dia 25 de outubro, dia do aniversário da cidade, foi feito um ato emblemático no local destinado a extração dos minérios, houve também a elaboração de um curta-metragem produzido pelo jornal *Sul 21* e uma audiência pública no dia 22 de setembro. (WEISSHEIMER, 2017b, 2017c, 2018).

Há um Norte que resiste, pequenos grupos, famílias, pessoas comprometidas em proteger a natureza, os ecossistemas, os animais, preservar a agricultura familiar e a pesca artesanal (...).

Lutam com garra e vencem uma série de obstáculos postos nos caminhos dos que buscam criar novas condições, outros patamares de vida e que se opõem e

contradizem a propaganda dos projetos do “progresso capitalista”.
(CONCEIÇÃO, 2017, p. 11).

Há um Norte que resiste, é o nome de um artigo publicado no jornal *Agora*, escrito pelo professor Luis Freitas da Conceição, que escreveu também, outro artigo nomeado de *Minerar, ao contrário de amar*, o qual foi publicado no mesmo jornal. Pois bem, este Norte que resiste, que ama (que produz desejo) caracteriza o movimento ‘Não a mineração em São José do Norte’. Uma *maquina de guerra* em que também me integro, mas que nada tem haver com uma maquina industrial ou militar, mas que sim, tem haver com as guerreiras e guerreiros insurgentes a esses agenciamentos de poder (DELEUZE, GUATTARI, 1997).

E é ‘entre’, entre este conflito socioambiental que se enuncia a minha poesia:

No mar de dentro

Sigo aprendendo e vou escrevendo
Minhas lutas, minhas lutas
No mar de dentro
No mar de dentro

Mineradora aqui não!
Mineradora aqui não!

No mar de dentro
No mar de dentro
Sigo aprendendo e vou escrevendo
Linhas sem direções
Que fazem apenas conexões
Do que se aprende com afecções

No mar de dentro
No mar de dentro

O por do sol na lagoa
A rua da prainha
A ponta da Croa
A Boca da Doca

No mar de dentro
No mar de dentro

Lutam guerreiras e guerreiros
Lutam intensivamente
Pelas águas, pelas dunas e pela vida

Mineradora aqui não!

*Mineradora aqui não!*¹

No estado do RS, a Laguna dos Patos desemboca no mar, especificamente, no Oceano Atlântico, esse encontro entre lagoa e mar é cunhado cientificamente de Estuário da Lagoa dos Patos, entretanto, essa zona é percebida pelos pescadores e pescadoras da região como “mar de dentro”. Portanto, o ‘mar de dentro’ é a significação de um espaço territorial que provém de um saber menor (uma ciência nômade) em relação aos termos que dominam e guiam o conhecimento científico. E é neste sentido que digo ‘no mar de dentro’ o *dever revolucionário* de um poema. O *dever revolucionário* se produz quando as mulheres e homens se *desterritorializam* (escapam) das subjetivações produzidas pelo capitalismo, pois *é saindo do plano do capital, não parando de sair dele, que uma massa se torna sem cessar revolucionária e destrói o equilíbrio dominante dos conjuntos numeráveis*. (DELEUZE, GUATTARI, 1997, p. 176).

Conclusão

Neste relato de experiência eu abordei sobre o poema ‘No mar de dentro’, um poema criando por mim como uma *produção desejanste*, espontânea, entre um conflito socioambiental desencadeado pelo projeto de mineração ‘Retiro’ empreendido para a cidade de São José do Norte. Por causa dos riscos socioambientais que apontam esse projeto estão ocorrendo muitas manifestações na cidade, a salvaguarda do movimento ‘Não a mineração em São José do Norte’.

Até o momento, o que temos em termos de apoio a essa luta: é uma força popular, formada predominantemente por mulheres, pelos pescadores artesanais e agricultores; partidária, formada por integrantes do Partido dos Trabalhadores (PT) e do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL); acadêmica, formada por pesquisadores vinculados a FURG, a Universidade Federal de Pelotas e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul; jornalística, apoiada pelo jornal ‘Sul 21’ e artística, formada por mim e por Clebersom Milão.

O referido projeto de mineração está acontecendo num período muito favorável para ele ser concretizado, dado ao avanço neodesenvolvimentista instituído pela atual conjuntura política oriunda do golpe parlamentar de 2016. Para encerrar, tais dinâmicas sociais, aqui foram interpretadas a partir de uma perspectiva deleuzo-guattariana, por isso que utilizei os seguintes termos: *axiomática capitalista, máquinas de guerra, esquizografia e dever revolucionário*.

¹ A fonte deste poema, até então, é o meu livro de artista, porém ele já foi declamado no 5º encontro do Sarau LiterArte, que integrou a programação ‘Ondas da Leitura’ durante o mês de janeiro e fevereiro, a qual foi promovida pela Secretaria da Cultura (SeCult) da cidade de Rio Grande - RS. O Sarau LiterArte ocorreu na Biblioteca Amaury dos Santos, no balneário do Cassino, seu 5º encontro foi no dia 16 de fevereiro.

Referências Bibliográficas

CONCEIÇÃO, L. F. d. Minerar, contrário de amar. *Agora*, Rio Grande, 16 ago. 2017. p. 11.

_____. O Norte em resistência. *Agora*, Rio Grande, 19 jul. 2017. p. 11.

DELEUZE, G. GUATTARI, F. *O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Ed. 34, 2004.

_____. _____. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol. 5. São Paulo: Ed. 34, 1997.

FERREIRA, J. P. G. Máquina de Guerra e Aparelho de Estado: a geo-filosofia de Deleuze e Guattari em Mil Platôs. *Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia da Faculdade Católica de Pouso Alegre*, Pouso Alegre, v. 6, n. 16, p. 102 - 122, 2014.

FOGAÇA, J. R. V. Zircônio. *Mundo Educação*, Goiânia, [2018?]. Disciplinas, Química, Elementos químicos, Titânio. Disponível em: < <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/quimica/zirconio.htm> > Acessado em: 09 mar. 2018.

SANTOS, H. S. S. d., BRITO, M. d. R. d. Esquizografias dos afetos: sexualidade entre paisagens. *Momento - Diálogos em Educação*, Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, v. 25, n. 1, p. 233-256, 2016.

SOUZA, L. A. d. Titânio. *Mundo Educação*, Goiânia, [2018?]. Disciplinas, Química, Elementos químicos, Titânio. Disponível em: < <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/quimica/titanio.htm> > Acessado em: 09 mar. 2018.

WEISSHEIMER, M. Impacto ambiental de projeto de mineração de titânio preocupa comunidade de São José do Norte. *Sul 21*, Rio Grande do Sul, 25 set. 2017a. Capa, últimas notícias. Disponível em: < <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/07/impacto-ambiental-de-projeto-de-mineracao-de-titanio-preocupa-comunidade-de-sao-jose-do-norte/> > Acessado em: 09 mar. 2018.

_____. Pescadores e agricultores rejeitam exploração de minerais pesados em São José do Norte. *passim*, 25 set. 2017b. Capa, últimas notícias. Disponível em: < <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/09/pescadores-e-agricultores-rejeitam-exploracao-de-minerais-pesados-em-sao-jose-do-norte/> > Acessado em: 09 mar. 2018.

_____. Comunidades tradicionais recusam promessas da mineração: ‘primeira coisa que vamos perder é nossa água’. *passim*, 26 set. 2017c. Capa, últimas notícias. Disponível em: < <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/09/comunidades-tradicionais-recusam-promessas-da-mineracao-e-prometem-lutar-por-modo-de-vida/> > Acessado em: 09 mar. 2018.

_____. Moradores de São José do Norte fazem caminhada contra projeto de mineração. *passim*, 21 fev. 2018. Capa, últimas notícias. Disponível em: < <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2018/02/moradores-de-sao-jose-do-norte-fazem-caminhada-contramineracao/> > Acessado em: 09 mar. 2018.